ISSN 2237-258X

PARA ALÉM DAS PRESCRIÇÕES: OS SUJEITOS NA CONFORMAÇÃO DA CADEIRA DE *GYMNASTICA* (BELO HORIZONTE, 1910-1918)

Beyond the prescriptions: the subjects in the conformation of the chair of *Gymnastica* (Belo Horizonte, 1910-1918)

Además de los requisitos: los sujetos de la formación silla *Gymnastica* (Belo Horizonte, 1910-1918)

Andrea Moreno*

Gyna de Ávila Fernandes**

Resumo

O objetivo desse artigo é contar como a cadeira de *gymnastica* foi sendo constituída na formação de professoras na Escola Normal Modelo de Belo Horizonte, no período de 1910 a 1918. Especificamente focamos no papel dos sujeitos nessa conformação, através da presença das duas professoras que estiveram à frente da cadeira de *gymnastica* no período estudado: a professora Aurélia Olintho e a professora Lucia Joviano. Percebe-se que estas atuaram de maneira decisiva na composição de saberes, tempos e espaços da *gymnastica*. A primeira desenvolveu estratégias de consolidação da disciplina e a segunda mostrou-se uma mediadora importante que, num dado momento, ajudou a realizar uma inflexão surpreendente nos conteúdos da cadeira de *gymnastica* na formação de professoras.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Ginástica. Disciplina

Abstract

The purpose of this article is to tell how the chair of Gymnastic was constituted as a discipline for teacher's education at the Normal School Model of Belo Horizonte, from 1910 to 1918. The focus is on the personal role of two teachers who were ahead of the chair of Gymnastic during that period: the teachers Aurelia Olintho and Lucia Joviano. It was observed that those women were decisive for the knowledge, time and space constitution of the Gymnastic chair. The former developed strategies for the discipline consolidation and the later proved to be an important mediator and in a given time helped to reform the contents of that chair in order to change the training of the teachers.

KEYWORDS: Physical Education. *Gymnastics*. Discipline

Resumen

*Doutorado em Educação. Professora Associada da FaE/UFMG. Endereço: Rua Aristóteles Ribeiro Vasconcelos, 314, apto. 101, Bairro Santa Rosa, Belo Horizonte, MG. CEP: 31255-650. Telefone: (31)3441-9212 ou (31)9166-6961. E-mail: andreafaeufmg@gmail.com

** Mestre em Educação. Professora da PBH. Endereço: Rua Engenho do Sol 634, A, Bairro Engenho Nogueira, Belo Horizonte, MG. CEP: 31320-610. Telefone: (31)34189094/ (31)91898838. Email:gynaavilafernandes@gmail.com

El objetivo del presente artículo es analizar como la Gimnasia se constituyó durante la formación de profesoras de la Escuela Modelo Normal de Belo Horizonte, en el período de 1910 a 1918. En concreto nos centraremos en el papel de los sujetos en esta conformación a través de la presencia de dos profesoras que estaban fuertemente vinculadas con la Gimnasia durante el período de estudio: la maestra Aurelia Olintho y la maestra Lucía Joviana . Se considera que éstas actuaron decisivamente en la composición de los conocimientos, tiempos y espacios de la Gimnasia. La primera desarrolló las estrategias de consolidación de la disciplina y la segunda resultó ser una mediadora importante en un momento dado, ya que realizó una inflexión central con relación al contenido de la Gimnasia en la formación de professoras.

PALAVRAS CLAVE: Educación Física. *Gimnasia*. Disciplina

INTRODUÇÃO

A Escola Normal Modelo de Belo Horizonte: ergue-se uma instituição numa cidade planejada

No ano de 1906, em Belo Horizonte, ergueu-se uma instituição voltada para a formação de professoras. Uma escola feminina, que previa, além de outras cadeiras, a de *Gymnastica*. Esperava-se que com o ensino das práticas corporais autorizadas naquele momento e lugar, as professoras pudessem estar aptas a ministrar aulas no ensino primário, assumindo a cadeira de *Exercícios Physicos*, presente no currículo deste nível de ensino.

Figura 1 – Escola Normal Modelo da Capital



Fonte: Arquivo do Museu Histórico Abílio Barreto - BH.URB.1900-002

O objetivo desse artigo é contar como a cadeira de *gymnastica* foi sendo constituída na formação de professoras, no período de 1910 a 1918. Partindo do pressuposto que não existe história sem sujeitos, interessa-nos focar na presença destes nessa conformação. Como professoras atuaram de maneira decisiva na composição de saberes, tempos e espaços da *Gymnastica*? Duas professoras foram identificadas como docentes da cadeira e sujeitos dessa investigação: a professora Aurélia Olintho e a Professora Lucia Joviano. Nosso olhar

debruçou-se, particularmente, sobre a última, considerada, por nós, uma "mediadora" importante que, num dado momento, ajudou a realizar uma inflexão surpreendente nos conteúdos da cadeira de *gymnastica* na formação de professoras.[1]

O período pesquisado faz referência aos primeiros anos da cidade de Belo Horizonte[2]: período de transformação, física e social, do espaço urbano. Apagar rastros de hábitos "pouco civilizados" era a meta. No que se refere às práticas corporais há uma clara intenção em estimular novos hábitos e atitudes, bem como a criação de espaços que propiciassem um investimento no corpo (VEIGA, 2002).

A constituição de uma nova cultura urbana passa a exigir uma nova educação e sensibilidade do e para o corpo, justificando a criação de novos espaços de sociabilidade, físicos e afetivos (GOMES, 1999). Uma mesma concepção, racionalizadora e civilizatória, inspira, tanto as reformas urbanas como as propostas de reformulação do ensino (FARIA FILHO, 2000; 2005). A Escola Normal Modelo da Capital é mais uma instituição que se ergue nessa perspectiva.

A criação da Escola Normal Modelo da Capital, destinada a "*formar bons professores"* foi prevista na Lei nº 439, de 28 de setembro de 1906[3], a qual indicava que o ensino normal deveria ser ministrado em uma escola situada na capital Belo Horizonte e nas escolas normais regionais. Esta deveria se organizar de forma que os alunos adquirissem "*qualidades pedagógicas indispensáveis*" para o *"magistério público".*[4] Como uma "escola modelar", essa instituição vai, ao longo da sua existência, exportando saberes e maneiras de fazer para outras escolas do Estado, como ressalta o Decreto 2836 de 3 de junho de 1910, que "*Approva o regulamento que reorganiza as escolas normaes do Estado"*, no seu artigo 1º: *"A escola da Capital será modelo para todas as outras, devendo estas adoptar e seguir rigorasamente a organização, as normas de administração, os processos e programmas alli estabelecidos."* Muito da importância dessa instituição está no fato dela ter sido pensada e gestada como uma escola que deveria ser referência para o ensino normal de todo o Estado.

Além disso, era fundamental que o ensino normal preparasse as futuras professoras para atuar no ensino primário, mesmo que aqui houvesse um hiato importante no que se refere ao ensino da *gymnastica*. Ainda que existisse essa cadeira no nível primário desde 1906 – sob a rubrica de *Exercícios Physicos*, somente em 1911, na Escola Normal Modelo da Capital é instituída a cadeira de *gymnastica*.

Institucionalizando as práticas corporais: a cadeira de *gymnastica*

Os primeiros programas de ensino estabelecidos na Escola Normal Modelo da Capital não aparecia a cadeira de *gymnastica.* Essa ausência chega ao fim a partir da publicação do regulamento que reorganizava as Escolas Normais do Estado[5] em maio de 1910, que

[1]As reflexões aqui apresentadas são frutos de projetos de investigação que vêm sendo desenvolvidos no âmbito do grupo de pesquisa. Estes projetos foram financiados pela FAPEMIG e pelo CNPq. Sobre a trajetória profissional da professora Lucia Joviano, ver Fernandes (2013).

[2] Belo Horizonte foi uma cidade planejada para ser a nova capital do Estado de Minas Gerais, substituindo a colonial Ouro Preto. Sua construção iniciou-se em 1894 e inaugurada em 1897, inspirada em outras cidades construídas no período, como La Plata (Argentina). Ver Julião (1992).

[3] Lei n 439 de 28 de setembro de 1906. Art. I. *"Fica o Governo de Minas Geraes auctorizado a reformar o ensino primário e normal do Estado, de modo que a escola seja um instituto de educação intelectual, moral e physica.".*

[4] Lei n. 439 de 28 de setembro de 1906. Art. 16. *"A's escolas normaes, cujo fim é formar bons profesores, dar-se-á uma organização completa para que os alumnos adquiram as qualidades pedagógicas indispensáveis aos que se destinam ao magistério publico".*

[5] Decreto 2836 de 31 de maio de 1910. Approva o regulamento que reorganiza as escolas normaes do estado.

apresenta a *gymnastica* como umas das onze cadeiras pertencentes ao ensino normal. A presença dessa "nova" cadeira é ainda afirmada em fevereiro de 1911, quando a congregação aprova os programas da Escola Normal Modelo para esse ano letivo.[6] Nesse conjunto de programas de ensino, a cadeira de *gymnastica* aparece descrita com seus conteúdos detalhados, sistematizados e organizados para cada ano do curso normal. Origina-se aí o primeiro programa para o ensino da *gymnastica* elaborado por essa instituição e que deveria inspirar as demais escolas normais do estado a executarem-no.

As orientações para a incorporação da cadeira de *gymnastica* no Ensino Normal podem ser realçadas quando acompanhamos o movimento da instituição, tentando adequar-se às novas prescrições. A contratação da professora de *gymnastica* Aurelia Olyntho, formada pela Escola Normal de Ouro Preto em meados de 1890, é um dos primeiros encaminhamentos neste sentido, acompanhada de um investimento de ordem prescritiva, dando nova organização ao programa da instituição (ROMÃO *et al*, 2012). É essa professora que assina, pela primeira vez, o programa da disciplina[7]. A presença da professora na escola, não garante, entretanto, a sua consecução. Outras arestas precisariam ainda ser lapidadas para que o ensino da *gymnastica* acontecesse, de fato: construir um espaço físico específico para as aulas, adquirir materiais e determinar horários para a prática era tão fundamental quanto contratar uma professora e instituir um programa de ensino. Segundo Moreno *et al* (2012), é a própria professora que se empenha, estrategicamente, para consegui-lo, solicitando um afastamento para tratamento de saúde:

> Chama-nos atenção as justificativas apresentadas tanto pelo diretor da Escola à Secretaria do Interior, como da própria professora, para a concessão da licença: a ausência de um "cômodo" e de um horário determinado para as aulas de ginástica. Ou seja, ainda que a Escola Normal Modelo da Capital tivesse uma professora e uma legislação que determinava a obrigatoriedade dessa disciplina, não estava ainda consolidado o tempo e o espaço para tal fim, de forma que era dispensável a presença da professora (MORENO *et al*, 2012, p.238-239)

Embora o ensino da *gymnastica* fosse, pouco a pouco, se afirmando, sua legitimação não aconteceu no mesmo patamar de outras cadeiras, deixando revelar hierarquias entre saberes e disciplinas (GOODSON, 1995). A questão dos vencimentos dos professores do ensino normal denuncia essa diferença de status. Professores em geral ganhavam o maior salário (6:000$000), seguidos dos salários dos professores de desenho e musica (4:800$000) e dos salários das professoras de costura e trabalhos manuais (3:600$000). A única professora de *gymnastica* deveria receber 2:400$000, portanto o menor vencimento.[8] Percebe-se assim dois movimentos que parecem bastante contraditórios: de um lado um claro interesse em educar os corpos de professoras numa dada direção. De outro, uma grande dificuldade de consolidar essa educação e mesmo o vestígio de uma menor legitimidade do ensino da *gymnastica* nessa instituição.

Quanto aos saberes tratados na cadeia de *gymnastica*, ao olharmos os programas para o seu ensino encontramos vestígios dos processos de seleção e organização dos mesmos.

---

[6] Programmas da Escola Normal de Bello Horizonte para o anno lectivo de 1911, aprovados pela Congregação, em 25 de fevereiro de 1911. Belo Horizonte, Imprensa Official do Estado de Minas Gerais.

[7] "*É a primeira vez que faz parte do curso normal a cadeira de Gymnastica, e as alumnas do 2º e 3º annos não tem ainda exercício desta disciplina (...)"* Programmas da Escola Normal de Bello Horizonte para o anno lectivo de 1911, aprovados pela Congregação, em 25 de fevereiro de 1911. Belo Horizonte, Imprensa Official do Estado de Minas Gerais.

[8] As professores da escola anexa tinham o menor vencimento (2:000$000). Minas Geraes, 3 de junho de 1910, n. 129, p. 1 e 2. Decreto 2836 de 31 de maio de 1910. Approva o regulamento que reorganiza as escolas normaes do estado.

Percebe-se que o programa vai paulatinamente detalhando-se e sofisticando-se, revelando muito do que se desejava para a educação física das futuras professoras. O programa da cadeira ministrada pela professora Aurélia Olintho, em 1914, deixa claro o modo como o corpo deve ser exercitado – a necessidade de um corpo (re)formado, ereto, cuidado: constituía-se exclusivamente por *exercícios gymnasticos*, executados individualmente e evolução em turma, inspirados no método sueco[9]:

> Primeira série
> I- *Attitude correcta* do corpo, em pé - - *Exercicio* para firmar o tronco em posição vertical sobe os quadris.
> II-Idem – Corpo *erecto*, oscilando sobre a ponta dos pés e calcanhares.
> III-Idem – Manter o corpo em posição vertical, natural, durante tempo determinado.(...)
> VII-O mesmo *exercicio*, tendo a palma das mãos voltada para baixo.(...)
> Segunda série
> I-Recapitulação de todos os exercícios do primeiro *anno*.
> II-Distensão de músculos – Braços *cahidos* ao longo do corpo, levantando-se depois os *hombros* quanto possível para *deixal-os cahir*, após alguns segundos.(...)
> V-Respiração – Expiração por pequena abertura da *bocca*, e inspiração pelo nariz, tendo a *bocca* fechada. (...)[10]

Observa-se que o intuito de proporcionar o *aperfeiçoamento physico* das futuras professoras sustentava-se nesse programa de ensino. No entanto, a prática profissional a ser realizada no ensino primário demandava dessas professoras outros conhecimentos, outras experiências para além desse cuidado com o seu próprio corpo conformado, ereto. Essa questão permite pensar que o saber adquirido com a presença da *gymnastica* no curso normal era, de certa maneira, dúbio: um saber necessário à sua formação para a atuação no ensino primário, ou uma prática corporal que as educasse e aperfeiçoasse como mulheres.

Ao analisarmos o conjunto de programas para o ensino da *gymnastica* publicados a partir de 1911 conseguimos perceber algumas alterações nos conteúdos tratados por essa cadeira. Percebemos que, dentre outras coisas, os exercícios ginásticos como conteúdo principal, vai tornando-se acessório das práticas esportivas, aparecendo na forma de preparação e de aquecimento. Essa mudança não revela apenas uma alteração de conteúdos, mas revela um deslocamento fundante na concepção de educação do corpo e do papel desta na formação de mulheres professoras.

Momento de inflexão no ensino da *gymnastica*

Dando continuidade a análise dos demais programas de ensino da *gymnastica* foi possível identificar alterações relevantes. Se a partir do programa de 1911 a *gymnastica* tem uma preocupação com a correção dos corpos expressa nos exercícios ginásticos metódicos e racionais, é em 1916 que esses programas começam a ser ampliados, acrescidos de outras

[9] Especificamente sobre o método sueco de ginástica, está em andamento o projeto de pesquisa intitulado "A *Gymnastica* e os *exercicios physicos* na formação de professores: circulação, transformação e vestígios do método sueco de ginástica no ensino normal (Brasil-Portugal, 1890-1920)", financiado pela FAPEMIG e pelo CNPq, cujo objetivo é focar nos saberes, nos conhecimentos e nos métodos de ensino da *Gymnastica*, propriamente, na circulação, na transformação e nos vestígios do método sueco de ginástica no ensino escolar.

[10] Minas Geraes, 4 de junho de 1914, n. 130, p. 1 a 4. Decreto 4139 de 3 de março de 1914. *Approva* os *programmas* da Escola Normal da Capital para *o anno lectivo* de 1914.

práticas corporais. Atentar para essas modificações sofridas nos revelam um conjunto de pistas que possivelmente falam de como se deu esse processo.

O programa de ensino de 1916 apresenta um texto inicial, remodelado, com o propósito de informar o objetivo da *gymnastica* para as futuras professoras:

> Cada um dos *annos* do curso normal tem neste *programma* series de *exercicios*, organizados com o *objectivo* de preparar progressivamente e produzir o desenvolvimento *physico* das *alumnas* habilitando-as a executar sempre os movimentos musculares e de respiração, mais convinientes e *recommendados* ao seu sexo e *edade*.
> Todas as classes terão, como complemento, os jogos *athleticos* exigidos pelo Regulamento, os *quaes* serão introduzidos a medida que as *alumnas* se forem educando na *gymnastica*.
> A parte *necessaria* para o ensino às classes primarias será dada nas escolas *annexas*, de *accordo* com a respectiva professora, e a cadeira normal completará a disciplina com evoluções e jogos apropriados a festas infantis.[11]

Observa-se que os exercícios para o "*desenvolvimento physico"* continuam como principal objetivo das aulas de *gymnastica*, no entanto os *jogos athleticos* surgem como um complemento a esses exercícios e só seriam introduzidos *"a medida que as alumnas se forem educando na gymnastica".*

Além de corresponder a uma recomendação legal, esse início das modificações nos conteúdos parece carregar consigo significados e sentidos daquilo o que se desejava, naquele momento, para uma educação física das futuras professoras. Seria necessário proporcionar eficiência para os corpos das normalistas, e não mais apenas corpos conformados, aperfeiçoados (VAGO, 2002; 2007; 2010).

A partir desse momento os programas de *gymnastica* demonstram um aumento na presença dos jogos atléticos e das competições, essas utilizadas como metodologia nas aulas e também como espetáculos de entretenimento nas festas escolares. Em uma nota publicada pelo Jornal Minas Gerais no ano de 1916, é possível identificar práticas esportivas em uma festa realizada na Escola Normal Modelo da Capital:

> "Este estabelecimento de ensino *solemnizou*, domingo ultimo, o encerramento do *anno lectiv*o com uma diversão magnifica, na qual tomaram parte as *alumnas* do curso normal e todos os *alumnos* do curso primário [...]Resta dizer que a partida foi muito interessante, ainda pelos varios "*bulleys*" e "corners" que ocorreram . A "*referee*" que dirigiu o jogo foi a professora de *gymnastica* d. Lucia Joviano. O festival foi aberto com um grande coro de todas as *alumnas*, cantando o *Hymno* Nacional."[12]

É também no ano de 1914 e a partir dele, que começam a circular artigos que passam a defender a prática esportiva ("sport") para as mulheres. Um exemplo é o artigo intitulado a "Cultura Physica da Mulher" [13], publicado no *Jornal Minas Geraes*. Reconhecendo que *"a mulher está mal constituída para os esforços intensos ou supportados durante muito tempo*", condena alguns exercícios violentos, mas reprova igualmente "*a cultura physica das moças*" restrita a movimentos simplificados como "*movimentos respiratórios, á elevação dos braços, á flexão e extensão alternadas dos membros, ás inclinações, ás torções variadas da cabeça e*

[11] Minas Gerais, Decreto 4537, de 1 de março de 1916. *Approva os programmas de ensino para as escolas normaes Modelo, regionaes e equiparadas do Estado.*
[12] Minas Gerais. 22 Novembro de 1916.Festas e Diversões, Escola Normal Modelo.
[13] Minas Geraes, 9 de julho de 1914, n. 160, p. 4. A Cultura Physica da Mulher

do tronco". Variando de acordo com a idade, as modalidades recomendadas são as corridas, o salto, a esgrima, a equitação, o remo e "rowing", alertando que quanto *"mais depressa ella for preparada para isso"* e quanto mais o "*systema muscular já tiver sido regularmente desenvolvido pela cultura physica habitual"*, nada tem as moças a temer sobre o Sport. Sugere que a prática esportiva penetre os costumes para que as moças não prefiram *"supprir a insufficiencia do movimento por massagens preciosas, pelo emprego de cintas elasticas e outras praticas, inclusivé o jejum e as curas thermaes, afim de evitar a incommoda obesidade que ameaça a edade madura!..."* [14]

Na esteira da história, e partindo do princípio de que os saberes ensinados e experimentados no interior das disciplinas alteram-se, foi necessário rastrear as transformações que aconteceram nas práticas corporais vivenciadas pelas alunas futuras professoras. Perguntamo-nos quando, como e por que a cadeira de *gymnastica* incorpora outras práticas, dando lugar a uma outra concepção de educação do corpo. As fontes nos permitiram assistir tanto um movimento que relaciona transformações disciplinares no bojo de mudanças mais amplas, da escola e da sociedade, como também transformações que parecem acontecer "independentemente", que encontram explicações na "economia interna" da disciplina, relacionando-se a sujeitos, a mecanismos muito particulares de um tempo e um lugar (BITTENCOURT, 2015).

Como ressaltado no início do artigo, nesse caso, são professoras, que atuando como mediadoras, com suas histórias, experiências e redes de sociabilidade vão transformando a Educação Física nessa instituição em algo singular, que impede de homogeneizar o processo de constituição da Educação Física escolar.

Lucia Joviano: mediadora de uma nova prática

Como vimos, no período estudado, testemunhamos um lento processo de esportivização dos saberes e práticas da cadeira de *Gymnastica*, perceptível nos conteúdos escolares, nos espaços destinados às práticas e nos programas das festas na Escola Normal Modelo da Capital. Cada vez mais, vai aceitando-se a idéia de que a vivência esportiva é tolerável para as mulheres-professoras.

Esse movimento parece contrariar um "lugar comum" na historiografia de que Rio de Janeiro e São Paulo, como referenciais para cidades que estavam se constituindo exportavam práticas culturais, restando às outras espelharem esse modelo. O que vamos percebendo em Belo Horizonte, especificamente na Escola Normal, contraria essa direção, pois embora estivesse em lugar periférico em relação às outras capitais, protagoniza a emergência da prática esportiva para as mulheres-professoras, movimento que será percebido no Rio de Janeiro, por exemplo, já nas décadas de 1920 e 1930 (LINHALES, 2016).

A percepção das primeiras alterações no programa da *gymnastica* nos levou a questionar sobre a relação entre essas alterações e os sujeitos envolvidos nessa prática, especificamente as professoras que ministravam essa cadeira. A *senhorita* Lucia Joviano acompanha esse processo de alterações realizadas na concepção de uma *educação physica* e parece ocupar um papel relevante no desenvolvimento do ensino das práticas corporais no processo de formação das normalistas.

A sua presença na Escola Normal Modelo da Capital pode ser analisada, primariamente, a partir da sua própria formação como normalista nessa instituição de ensino entre os anos de 1910 a 1914[15]. Lucia presenciou, ao longo de sua formação, os movimentos

[14] Minas Geraes, 9 de julho de 1914, n. 160, p. 4. A Cultura Physica da Mulher
[15] Minas Gerais. *Ensino Secundário, Escola Normal*, 25 de Abril de 1914.

iniciais para a inserção da cadeira de *gymnastica*, protagonizados então, pela sua professora Aurelia Olyntho. Alguns anos após a conclusão do curso Lucia Joviano é contratada, como substituta, para assumir as aulas de *gymnastica* na vaga da professora Aurelia.[16] Em 1918, Lúcia Joviano torna-se professora efetiva[17] através de um concurso para a cadeira de *gymnastica*. Com a nomeação, passa a integrar oficialmente o quadro de professores da Escola Normal Modelo da Capital.

Fernandes (2013) nos conta que a professora Lucia Joviano possuía uma rede de sociabilidade intensa, tanto no meio educacional quanto no meio esportivo, o que, de certa maneira, contribuiu para a realização de uma inflexão nos conteúdos da cadeira de *gymnastica* na formação de professoras. A família Joviano, durante as décadas iniciais de 1900, mostrou-se participativa nos espaços educacionais e esportivos de Belo Horizonte. Nas palavras de Fernandes (2013):

> O patriarca da família, Arthur Joviano, foi professor e diretor da Escola Normal Modelo da Capital, autor de livro didático e um dos fundadores de uma instituição esportiva (*Club Sport Hygienicos*). Seus filhos Romulo, Fausto e Albino estiveram envolvidos com os recém-criados *clubs* de Futebol de Belo Horizonte. Celia Joviano, uma das irmãs de Lucia, foi professora no *Gymnasium Anglo-Mineiro*. Foi possível encontrar essa família circulando em ambientes que tratavam do meio escolar e das práticas esportivas na capital mineira (FERNANDES, 2013, p. 111)

Caracterizada como uma *"competente sportwoman*[18]*"* em diversas notícias dos jornais de Belo Horizonte, a professora Lucia contribuiu para que cada vez mais os jogos esportivos fossem um atrativo pioneiro nos momentos da Escola Normal. A sua prática docente foi marcada pelos esportes e que passa a ser uma característica, uma vitrine, um símbolo da instituição e da própria professora.

Figura 2 – Senhorita Lucia Joviano

[16] Livro de Registros Gerais 1917 – Nomeação da professora substituta para a cadeira de gymanastica. *"Por acto do dia 7 de julho(1917) foi D. Lucia Joviano nomeada para, como substituta, reger a cadeira de Gymnastica durante a licença de um ano, para tratar de negocios, concedida a effectiva D. Aurelia Olyntho".*

[17] A professora Lucia Joviano, única inscrita, assume o cargo, que já exercia interinamente. Minas Geraes, 01 e 02 de julho de 1918, n. 152, p.1.

[18] "*Precisamente, ás 9 horas da manhã, entraram em campo, sobre as ordens da competente sportwoman Lucia Joviano, os contendores para a disputa de um sensacional 'match' de 'basket-ball*". FOOT-BALL. *Bello Horizonte,* 13 de setembro de 1917.



Fonte: Revista Vita, ano I, n.12, maio, 1914

Aos poucos, temperada pela prática esportiva, a *gymnastica* acaba extrapolando os tempos prescritos de uma matéria de ensino e ocupa também festividades, cerimônias, eventos significativos realizados pela escola. Vale dizer, como pouco a pouco, a prática esportiva foi assumindo um espaço nessa instituição. Particularmente nas festas os torneios *de basquet-ball, de hokey*, *volley-ball, lawn tênis* vão tomando espaços das apresentações metódicas de *gymnastica* sueca. Não só os torneios e os jogos vão tomando esse espaço, mas junto com eles vários códigos do mundo esportivo: a presença de clubes da cidade, o ritual de premiação e homenagens, dentre outros elementos.

A constituição de um ethos sportivo revela-se na linguagem empregada para noticiar a festa de encerramento do *anno letivo* no *Jornal Minas Geraes*, em 22 de novembro de 1916. Ressaltava-se que o caráter esportivo deu "uma nota nova" às festas escolares:

> No grande pavilhão de *gymnastica* fizeram os *alumnos* do curso primário evoluções com muito (...)"Seguiram-se jogos atléticos pelas *alumnas* do curso normal. O primeiro foi uma partidade de "*Volley-ball*", disputadas por dois "*teams*" de 22 *alumnas* cada um, do primeiro e do segundo *anno*, todas de branco, tendo por *distinctivo* gravatas "*tange*" e azul." "Os dois *teams* entraram no campo garbosamente em filas, sendo recebidos pelo público com uma salva de palmas. As *alumnas* do terceiro e quarto *anno* deram ao festival um grande brilho com a partilha de "*Hockey*" para a qual foram escolhidas "*players*" das mais treinadas nesses dois *annos* do curso de *gymnastica*. Apresentaram-se os dois "*teams*" com uniforme branco, trazendo por *distinctivo* grande laços verde e encarnado".Feito o "*toss*" os dois "*teams*" separaram-se, disputando com seus "*sticks*" a entrada da pequena bola no "*goal*" inimigo, sendo cada um destes defendido respectivamente com grande pericia e agilidade pelas duas *alumnas* Áurea Gomes de Souza e Anna de Araújo, que mais se têm distinguido neste posto de responsabilidade.(...) A "*referee*" que dirigiu o jogo foi a professora de *gymnastica* D. Lúcia Joviano. [19]

[19] Jornal Minas Geraes, 22 de novembro de 1916, n. 275, p.1. Festas e diversões – Escola Normal Modelo.

Essa passagem indica que o programa previsto para a cadeira de *gymnastica* não era apenas retórico, mas de fato ensinado e aprendido. Impressiona não só fato de o esporte estar presente, mas uma presença marcante com uma quantidade significativa de alunas envolvidas em times e torneiros, sem a pretensão do abandono da condição de serem futuras professoras-mulheres-feminina. Como anunciado por Goellner (2003):

> Nem excesso de competição nem inatividade física, mas beleza, saúde, graça, harmonia de movimentos, leveza, vigor físico, energia e delicadeza. Se é, portanto, necessária a exercitação do corpo da mulher, que seja realizada de forma a que estejam garantidas as características que asseguram seu jeito feminino de ser (GOELLNER, 2003, p. 130)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigar a trajetória profissional das Professoras Aurélia Olintho e Lucia Joviano tem por hipótese de que estas tiveram um papel fundamental na organização de saberes, tempos e espaços relativos ao ensino da *gymnastica* na formação de professores.

No caso de Lucia, para além disso, anunciar um possível protagonismo dessa professora na emergência da prática esportiva para as mulheres-professoras, na instrução pública de Minas Gerais. Acreditamos que a Lucia Joviano, através de suas intervenções, possa ser um elemento tensionador na proposição de uma "educação do feminino", da educação das futuras professoras-mulheres-feminina.

Pesquisar a trajetória de professores é um exercício de refletir sobre as direções e perspectivas possíveis ao tratar desse tema, compreendendo suas táticas e estratégias que, num determinado momento, tornaram possíveis a consolidação de uma disciplina.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Disciplinas escolares: história e pesquisa. In: TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio; RANZI, Serlei Maria Fischer (orgs) *História das Disciplinas Escolares no Brasil:* contribuições para o debate, Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2003.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. D*os pardieiros aos palácios:* forma e cultura escolares em Belo Horizonte (1906/1918). Passo Fundo: UPF, 2000.

FARIA FILHO. Cultura escolar e cultura urbana: perspectivas de pesquisa em história. In: Libânia Nacif Xavier; Marta Maria Chagas de Carvalho; Ana Waleska Mendonça, Jorge Luiz da Cunha. (Org.). *Escola, culturas e saberes.* Rio de Janeiro: FGV, 2005, p. 29-37.

FERNANDES, Gyna de Ávila. *Competente sportswoman e dedicada professora*: Lucia Joviano e a *gymnastica* no ensino normal (1910-1932). ***Dissertação de mestrado***. Faculdade de Educação, UFMG; 2013.

GOODSON, I. *Historia del curriculum.* Barcelona, Pomares-Corredor, 1995.

GOELNER, Silvana Vilodre. *Bela, maternal e feminina:* imagens da mulher na Revista Educação Physica. Ed. Unijuí, 2003.

GOMES, Angela Maria de Castro. *Essa gente do Rio...:* modernismo e nacionalismo. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getulio Vargas, 1999.

JULIÃO, Letícia. *Belo Horizonte:* itinerários da cidade moderna (1891-1920). Dissertação de mestrado, FAFICH/UFMG, Belo Horizonte, 1992.

LINHALES, Meily Assbú. *A escola, o esporte e a "energização do caráter":* projetos culturais em circulação na Associação Brasileira de Educação (1925-1935). Tese de doutorado, FaE/UFMG, Belo Horizonte, 2006.

MORENO, Andrea; SEGANTINI, Verona Campos; FERNANDES, Gyna de Ávila; JESUS, Luciano Jorge. "Gesticulação nobre, sympathica e attitude d*igna*"*:* educação do corpo na formação de professoras (Escola Normal Modelo da Capital, Belo Horizonte, 1906-1930). *Revista Brasileira de História da Educação,* Campinas-SP, v. 12, n. 1 (28), p. 221-242, jan./abr. 2012.

VAGO, Tarcisio Mauro. Da ortopedia à eficiência dos corpos: a *gymnastica* e as exigências da vida moderna (Minas Gerais, 1920-19130). In: VAGO, Tarcisio Mauro. *História de Educação Física na escola.* Belo Horizonte: Mazza edições, 2010.

VAGO, Tarcísio Mauro. *Cultura escolar, cultivo de corpos: educação physica e gymnastica como práticas constitutivas de corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920).* Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2002.

VAGO, T. M. A escolarização da *gymnastica* nas escolas normais de Minas Gerais. In: Amarílio Ferreira Neto. (Org.). *Pesquisa Histórica em Educação Física.* Vitória: Centro de Educação Física e Desportos da UFES, 1997, v. 2, p. 33-58.

VEIGA, Cinthya Greive. *Cidadania e educação na trama da cidade:* a construção de Belo Horizonte em fins do seculo XIX. Bragança Paulista: EDUSF, 2002, p. 347.

FONTES

Legislação

Minas Gerais. *Lei nº 439, de 28 de setembro de 1906.* Autoriza o governo a reformar o ensino primário, normal e superior do estado e dá outras providências.

Minas Gerais. *Decreto nº 2836, de 31 de maio de 1910.* Approva o regulamento que reorganiza as escolas normaes do estado.

Minas Gerais. *Decreto nº 4139, de 3 de março de 1914.* Approva os programmas da Escola Normal da Capital para o anno lectivo de 1914.

Minas Gerais. *Decreto 4537, de 1 de março de 1916.* Approva os programmas de ensino para as escolas normaes Modelo, regionaes e equiparadas do Estado.

Revistas e Jornais

Jornal Minas Gerais, 3 de junho de 1910.
Jornal Minas Gerais, 25 de Abril de 1914.

Jornal Minas Gerais, 4 de junho de 1914.

Jornal Minas Gerais, 9 de julho de 1914.

Jornal Minas Gerais, 22 de novembro de 1916.

Jornal Minas Gerais, 01 e 02 de julho de 1918.

Revista FOOT-BALL. Bello Horizonte, 13 de setembro de 1917.

Documentos institucionais

Programmas da Escola Normal de Bello Horizonte para o anno lectivo de 1911, aprovados pela Congregação, em 25 de fevereiro de 1911. Belo Horizonte, Imprensa Official do Estado de Minas Gerais.

Livro de Registros Gerais 1917; Instituto de Educação, Belo Horizonte.

Recebido em: 28/04/2015
Aprovado em: 30/06/2016